

**Discurso para a cerimónia de entrega dos certificados
do Programa Doutoral em Bioética
*Sebastião Fejo de Azevedo em 20 de julho de 2015***

Senhor Presidente do Conselho Federal de Medicina, Dr. Carlos Vital Tavares Côrrea Lima

Senhor Bastonário da Ordem dos Médicos de Portugal, Dr. João Manuel Silva

Senhora Diretora da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Minha cara Professora Maria Amélia Ferreira

Senhor Diretor do Programa Doutoral em Bioética, Meu caro Professor Rui Nunes

Senhor Coordenador do Programa Doutoral em Bioética, Dr. José Hiran da Silva Gallo

Ilustres membros do Conselho Federal de Medicina

Caros estudantes do Programa Doutoral

Autoridades aqui presentes

Ilustres convidados desta cerimónia

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos, reservando uma saudação especial para os ilustres membros da mesa de presidência desta cerimónia.

É com muito prazer, mas principalmente com muita honra, que participo nesta cerimónia, impondo-se por isso um agradecimento à instituição que nos recebe aqui hoje, o Conselho Federal de Medicina, e ao seu presidente, o Dr. Carlos Vital Tavares Côrrea Lima.

Saúdo nesta ocasião o Professor Rui Nunes e o Dr. José Hiran da Silva Gallo, felicitando-os pelo sucesso deste Programa Doutoral, uma iniciativa que envolve uma cooperação de dimensão muito significativa dos dois lados do Atlântico em torno de uma área de estudo especialmente importante nos dias de hoje: a Bioética.

Neste sentido, importa também enaltecer o empenho do Conselho Federal de Medicina e da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto na organização deste Programa Doutoral. De facto, a parceria estabelecida entre estas duas instituições deve ser saudada pelo que representa em termos de colaboração institucional luso-brasileira, em termos de intercâmbio de conhecimento entre Portugal e Brasil e em termos de preocupação académica com as delicadas e importantes questões éticas que envolvem a medicina.

Quero ainda felicitar os estudantes que concluíram este Programa Doutoral e desejar-lhes as mais felicidades pessoais e profissionais.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A rápida evolução da medicina tem vindo a confrontar as sociedades contemporâneas com questões bioéticas muito melindrosas e que implicam com a atividade quer de médicos, quer de investigadores das ciências da vida. Os avanços científicos e tecnológicos na área da saúde estão de facto a obrigar a classe médica, a comunidade científica, os decisores políticos e os cidadãos em geral a avaliarem seriamente os méritos, riscos e preocupações sociais que envolvem a medicina atual.

Todos nós sabemos que algumas práticas médicas e projetos de investigação se revestem de particular sensibilidade, uma vez que contemplam temas que potencialmente conflituam com valores e sentimentos, com crenças mesmo, enraizados na sociedade. Neste sentido, importa encontrar linhas de orientação ética capazes de evitar agressões à consciência coletiva, sem que isso comprometa o avanço médico-científico.

Não há, *a priori*, temas-tabu em ciência. Mas a ciência em qualquer área de estudo não deve estar desligada da realidade social e atuar como se fosse uma espécie de vanguarda iluminada, negligenciando as questões éticas que a sua atividade pode levantar.

A ciência e a medicina só têm um propósito: servir o homem. Por conseguinte, a atividade médica e a investigação científica devem reger-se pelos princípios ético-morais, as normas sociais, os direitos de cidadania e os diferentes conceitos culturais que as sociedades encerram.

Também nesse sentido, a integridade na prática médica e na investigação científica em medicina representa um tema da máxima importância para as instituições do ensino superior, onde a produção de conhecimento tem lugar quotidianamente.

Aproveito por isso para reafirmar o forte compromisso da Universidade do Porto com a observância de valores éticos na atividade científica. Estamos conscientes de que nenhuma instituição pode ter um papel relevante e válido na sociedade se a sua atividade não for enquadrada por rigorosos padrões éticos. E esta premissa é ainda mais pertinente no caso das universidades, tendo em conta o melindre social que certos avanços científicos podem criar.

Lembro a propósito que, em 2007, a Universidade do Porto criou a sua Comissão de Ética. Acreditávamos ontem, como acreditamos hoje que os objetivos estratégicos da Universidade, designadamente ao nível da produção científica, são mais facilmente alcançáveis, ou são favorecidos por uma orientação vigilante da Comissão de Ética. Os pareceres da Comissão são muito importantes para nós, porque não só focam questões fundamentais para o funcionamento da Universidade como promovem um saudável debate sobre a integridade académica dentro do *campus*.

O Programa Doutoral em Bioética enquadra-se, justamente, nestas nossas preocupações com a ética nas atividades formativas e científicas. Só nos resta pois enaltecer a realização deste programa de estudos e esperar que ele conheça muitas mais edições no futuro. Da parte da Reitoria da Universidade, há natural interesse e disponibilidade para apoiar iniciativas académicas que ajudem a comunidade médico-científica a estudar, debater e aplicar os valores bioéticos que as suas atividades envolvem.

Por outro lado, a Universidade do Porto está não só empenhada no aprofundamento das relações com instituições brasileiras, como se encontra inteiramente aberta ao debate científico, à partilha do conhecimento e à troca de experiências académicas entre os dois lados do Atlântico.

O Brasil – cujo futuro espelha a sua grandeza, como o seu Hino Nacional exalta – é obviamente um parceiro natural de Portugal. E nesse caminho comum que os dois países estão destinados a trilhar, as instituições do ensino superior têm um papel importantíssimo a cumprir. Das universidades espera-se um relacionamento baseado não apenas nos fatores culturais que ligam as duas nações lusófonas, mas também em fatores de desenvolvimento como a investigação científica, a inovação tecnológica e a partilha de conhecimento.

É pois sempre de procurar e estimular o intercâmbio científico, tecnológico e humano entre instituições portuguesas e brasileiras. É nossa convicção de que, através desta cooperação institucional, estamos a contribuir para a aproximação e para o desenvolvimento conjunto dos dois países, tendo como referência um capital humano altamente qualificado.

A medicina, o ensino médico e a investigação biomédica revelam, no Brasil, uma grande qualidade científica e pedagógica, com efeitos crescentes na notoriedade internacional da ciência brasileira, notoriedade essa para a qual a Universidade do Porto gostaria de poder contribuir mais intensamente no futuro, designadamente através do debate científico em torno de questões comuns, como acontece neste Programa Doutoral em Bioética.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

No essencial, esta é a mensagem da presença do Reitor da Universidade do Porto nesta importante cerimónia. Animado pelos laços de uma história hoje adulta e de uma língua comum, promover e fortalecer o dinamismo do presente nas relações institucionais, com vista a moldarmos um futuro que temos à nossa frente e que tem tanto de comum para os nossos Povos.

Muito obrigado.

20 de julho de 2005

Conselho Federal de Medicina

Sebastião Foyo de Azevedo, Reitor